

**TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE DOCENTES COM DEFICIÊNCIA NO
ENSINO SUPERIOR: NECESSÁRIO ENGAJAMENTO DA GOVERNANÇA
UNIVERSITÁRIA**

**TRAYECTORIAS PROFESIONALES DE DOCENTES CON DISCAPACIDADES EN
EDUCACIÓN SUPERIOR: NECESARIA PARTICIPACIÓN DEL GOBIERNO
UNIVERSITARIO**

**PROFESSIONAL TRAJECTORIES OF TEACHERS WITH DISABILITIES IN
HIGHER EDUCATION: UNIVERSITY GOVERNANCE ENGAGEMENT
REQUIRED**

Mariana Pinkoski de Souza¹

Denise Macedo Ziliotto²

Hildegard Susana Jung³

Paulo Fossatti⁴

RESUMO

A governança universitária pode gerar a implementação de políticas e representa um conjunto de procedimentos que se relacionam com a dimensão participativa e plural da sociedade. Diante disto, este estudo é um recorte desenvolvido a partir do delineamento do projeto de tese construído no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. A pesquisa tem como objetivo compreender como se constitui a trajetória profissional dos professores com deficiência que exercem a docência em instituições de Ensino Superior. Este estudo caracteriza-se por abordagem qualitativa, em nível exploratório e na perspectiva da revisão sistemática. Os resultados sinalizam para o necessário engajamento da governança universitária diante da inexistência de estudos e políticas inclusivas que promovam a atuação e as trajetórias profissionais de docentes com deficiência no ensino superior

Palavras-chave: Trajetórias profissionais; Deficiência; Professor; Governança universitária.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade La Salle Canoas. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: mariana.201820158@unilasalle.edu.br

² Pós Doutora em Educação. Doutora em Psicologia Social. Docente do curso de Psicologia e do PPG Educação da Universidade La Salle. Email: denise.ziliotto@unilasalle.edu.br

³ Doutora em Educação. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.Jung@unilasalle.edu.br

⁴ Doutor em Educação. Reitor da Universidade La Salle, Canoas/RS e docente do PPG Educação desta universidade. Líder do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

RESUMEN

La gobernanza universitaria puede generar la implementación de políticas y representa un conjunto de procedimientos que se relacionan con la dimensión participativa y plural de la sociedad. En vista de esto, este estudio es un extracto desarrollado a partir del proyecto de tesis construido en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad La Salle. La investigación tiene como objetivo comprender cómo se constituye la trayectoria profesional de los docentes con discapacidad que imparten clase en instituciones de educación superior. Este estudio se caracteriza por un abordaje cualitativo, a nivel exploratorio y desde la perspectiva de la revisión sistemática. Los resultados demuestran el necesario compromiso de la gobernanza universitaria ante la falta de estudios y políticas inclusivas que promuevan el desempeño y las trayectorias profesionales de los docentes con discapacidad en la educación superior.

Palabras-clave: Trayectorias profesionales; Deficiencia; Profesor; Gobernanza universitaria.

ABSTRACT

University governance can generate the implementation of policies and represents a set of procedures that relate to the participatory and plural dimension of society. In view of this, this study is an excerpt developed from the outline of the thesis project built in the Graduate Program in Education at La Salle University. The research aims to understand how the professional trajectory of teachers with disabilities who teach in higher education institutions is constituted. This study is characterized by a qualitative approach, at an exploratory level and from the perspective of systematic review. The results point to the necessary engagement of university governance in the face of the lack of studies and inclusive policies that promote the performance and professional trajectories of teachers with disabilities in higher education.

Keywords: Professional trajectories; Deficiency; Teacher; University governance.

1. INTRODUÇÃO

A atividade estudantil e laboral apresenta-se como parte fundamental na vida do ser humano, mas o tema pouco é discutido quando se trata do aluno e do professor universitário com deficiência. A mudança de paradigmas antigos é fundamental para a inclusão de indivíduos com deficiência no Ensino Superior, já que a sociedade democrática é fundada com base no princípio ético da equidade, assegurando direitos iguais ao processo educacional e trabalhista. O conceito de inclusão, não significa apenas inserir a pessoa com limitações ou

dificuldades dentro do sistema de ensino superior, mas implica preparar esse ambiente para recebê-la, sejam eles estudantes, funcionários e professores (Costa, 2011).

Tratando-se de professores, a instituição de ensino superior deve estar engajada para receber, bem como empregar Pessoas Com Deficiência (PCD), dando voz ativa para a construção de uma universidade comprometida com o respeito às diferenças (Souza, 2015). De acordo com Fossatti, Souza e Jung (2017), e Freitas e Fossatti (2017), existem muitas barreiras para serem eliminadas. Apesar de a consciência social ter avançado em relação aos direitos à inclusão, a governança educacional inclusiva necessita alcançar uma cultura educacional inclusiva, em que a universidade não abra somente as portas, mas promova ações de acessibilidade e inclusão.

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil realizaram, com o passar dos anos, evoluções formais para o acesso da pessoa com deficiência (PCD). Nesse sentido, a lei 13.146 (BRASIL, 2015) estabelece atendimento prioritário e dá ênfase às políticas públicas nas áreas da educação para as pessoas com deficiência, reservando 10% de vagas nos processos seletivos de curso de ensino superior, técnico e tecnológico (Reis, Mota & De Jesus, 2017). Na área laboral, a Lei 8.213, de 24 de julho de 1991 (Brasil, 1991) ampara a PCD, mas em nome da solidariedade, muitos empregadores recrutam para atividades que estão longe do ideal do trabalho como elemento de desenvolvimento econômico, social e humano (Cardoso, 2016). Dessa maneira, no Brasil ainda há dificuldades para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, principalmente porque o mercado de trabalho não conseguiu abarcar o ideal da responsabilidade social das empresas.

As políticas públicas têm influenciado mais a promoção geral dos direitos da PCD do que as práticas consolidadas de inserção e permanência no mundo do trabalho de acordo com o potencial humano (Rodrigues, 2019). Logo, torna-se necessária a elaboração de estratégias que possibilitem a essas pessoas ocuparem espaços na educação e no mundo do trabalho. Neste sentido, a universidade tem um papel fundamental no processo de garantia de direitos. A governança universitária pode gerar a implementação das políticas e consecução das metas coletivas, pois representa um conjunto de procedimentos que se relacionam com a dimensão participativa e plural da sociedade, incorporando visões dos variados segmentos (Da Rosa; Baggio, 2020).

Diante disto, este recorte de investigação foi desenvolvido a partir do delineamento do projeto de tese desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. A pesquisa tem como objetivo compreender como se constitui a trajetória profissional dos professores com deficiência que exercem a docência em instituições de

Ensino Superior. Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, em nível exploratório e na perspectiva da revisão sistemática (GIL, 2017). O mapeamento referente à produção científica do objeto de estudo foi realizado nas plataformas digitais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados foram: deficiência, ensino superior, professor, política e trajetórias profissionais, tendo como filtro a presença destes no assunto das produções.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho detém importante repercussão na vida de todas as pessoas e é apontado como atividade primordial para a realização pessoal, desenvolvimento da autoestima, interação social, sentimento de pertinência e capacidade, bem como construção de identidade. Apesar dos esforços para inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, o caminho para a inserção ainda está repleto de barreiras no que tange à aceitação da sociedade atual. A situação contemporânea revela uma sociedade ainda preconceituosa e não inclusiva. A pessoa com deficiência precisa ser capaz de superar barreiras físicas, programáticas, atitudinais e culturais para ultrapassar o primeiro obstáculo, que é a inserção no mercado de trabalho (Ribeiro, 2014).

No Estudo de Souza, Timm e Garin (2015), a partir da investigação sobre a percepção da inclusão de professores universitários com deficiência na academia, os autores concluíram que os professores entrevistados se sentem privilegiados e ressaltam os seus esforços para esta inserção, bem como a importância do reconhecimento da atividade laboral, já que existem muitos indivíduos brasileiros com deficiência desempregados. Enfatizam também que os seus processos de permanência no mercado de trabalho não foram facilitados. As trajetórias profissionais de professores universitários com deficiência tornam-se importantes para que a governança universitária e a sociedade compreendam as possibilidades e dificuldades apresentadas pelos docentes, a fim de ampliar estratégias de inclusão.

Como referido, a construção do mapeamento da produção científica do objeto de estudo foi realizado nas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados os seguintes descritores: deficiência, ensino superior, professor, política e trajetórias profissionais, tendo como filtro a presença destes no assunto das produções. A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir deste recorte de investigação.

A partir dos descritores, política, deficiência e ensino superior, sete estudos foram encontrados na base de dados SCIELO. Os artigos investigam a inclusão de alunos com deficiência no contexto universitário, não sendo identificado nenhuma produção relativa a docentes. Três produções são oriundas de universidades da região sudeste do Brasil (Silva; Cymrot; D'Antino, 2012; Lacerda; Gurgel, 2011; Pletsch; Leite, 2017), dois foram desenvolvidos no nordeste (Melo; Araújo, 2018; Silva; Ferreira, 2017), um estudo da região norte (Neves; Maciel; Oliveira, 2019) e um estudo do centro-oeste (Faria; Galan, 2018). É importante destacar que somente uma universidade destes estudos encontrados é de uma instituição privada, filantrópica e confessional (Silva; Cymrot; D'Antino, 2012), sendo os demais de universidades federais.

Dois artigos discorrem sobre os intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e a importância destes no ambiente acadêmico (Faria; Galan, 2018; Lacerda; Gurgel, 2011), os demais destacam a importância da voz ativa da PCD na universidade (Melo; Araújo, 2018), como a gestão acadêmica deve estar atenta ao processo inclusivo (Silva; Ferreira, 2017), a implementação de políticas de formação continuada e a reinvenção do fazer pedagógico (Neves; Maciel; Oliveira, 2019; Pletsch; Leite, 2017; Silva; Cymrot; D'Antino, 2012).

Com os mesmos descritores, na base de periódicos da Capes, dois estudos foram encontrados. Nestes trabalhos, um originado em uma instituição educacional internacional pública (Gómez; Fernández, 2018) e outro em uma instituição educacional superior privada do sul do Brasil (Mariante, 2008), foi possível observar através dos resultados citados a escassez de políticas educativas no ensino superior, especificamente no Uruguai. Além disso, os trabalhos versam sobre a necessidade do engajamento universitário para incluir alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), a partir de capacitações universitárias para vivenciar a cultura inclusiva, bem como a autonomia de discentes para expressar demandas essenciais para melhor convivência e aprendizado.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados nove resultados a partir da combinação dos descritores, tendo como filtro a presença destes no assunto das dissertações ou teses. Constata-se que a maioria dos estudos são dissertações, somente apresentando duas teses (Miranda, 2019; Silva, 2019). Três estudos são oriundos de instituições educacionais da região sul do Brasil (Chaiben, 2019; Garcia, 2014; Silva, 2019), três na região nordeste (Almeida, 2014; Cruz, 2012; Ferreira, 2012), um na região norte (BARRERA, 2020), um na região sudeste (MIRANDA, 2019) e um na região centro-oeste (RESENDE, 2019), portanto a maioria originou-se no Sul e no Nordeste do Brasil.

Somente a tese de Miranda (2019) é oriunda de uma universidade particular, os demais estudos são de universidades federais (Almeida, 2014; Cruz, 2012; Barrera, 2020; Ferreira, 2012; Resende, 2019; Chaiben, 2019). A tese de Silva é originada de uma universidade estadual, assim como a dissertação de Garcia (2014). As teses tratam sobre o atendimento educacional especializado, revelando a importância da implementação de um programa de inclusão e também sobre as perspectivas laborais da PCD após sair do Ensino Superior, expondo dentre os resultados sobre a importância da existência de uma política de inclusão, ainda inexistente. As dissertações, assim como as teses tratavam, como atores principais, os alunos e sobre os modelos de gestão, bem como os programas de inclusão das universidades e o despreparo do professor universitário diante da diversidade. Destacaram em suas conclusões sobre a importância e necessidade da implementação de políticas inclusivas no ensino superior.

Em todas as bases de dados pesquisadas com os descritores, política, deficiência e ensino superior, foi verificado, através dos estudos encontrados, que dois artigos originam-se do sudeste (Silva; Cymrot; D'antino, 2012; Lacerda; Gurgel, 2011) e dois artigos da região nordeste no Brasil (Melo, Araújo, 2018); (Silva; Ferreira, 2017), revelando as regiões com mais artigos encontrados. Foram encontrados três dissertações e uma tese, construídos no sul do Brasil (Chaiben, 2019; Garcia, 2014; Silva, 2019; Mariante, 2008), caracterizando a região com mais dissertações e teses entre as encontradas. Dentre os desfechos das pesquisas, em sua totalidade trataram como atores principais os discentes, mas em nenhum consta sobre a perspectiva de docentes com deficiência. Os resultados das pesquisas de dois artigos (Silva; Ferreira, 2017; Silva; Cymrot; D'Antino, 2012) e dissertações (Almeida, 2014; Cruz, 2012; Ferreira, 2012; Resende 2019) expuseram a necessidade da criação de programa para a inclusão de estudantes com deficiência e um serviço de apoio à comunidade com inclusão social para auxiliar trajetórias acadêmicas. Mostra-se evidente a necessidade de formação de políticas inclusivas para educação superior e a cultura inclusiva. Foi possível observar que os estudos identificados se estabeleceram de universidades federais em sua maioria, somente três estudos de universidades particulares (Silva; Cymrot; D'antino, 2012; Mariante, 2008; Miranda, 2019).

No mapeamento também foram pesquisados os descritores: professor, deficiência e ensino superior, nas mesmas bases de dados selecionadas para este levantamento, com o filtro assunto. Na base de dados SCIELO, dois artigos foram encontrados, oriundos de instituições educacionais da região sudeste do Brasil (Crochík, 2009; Ávila, 2008), ambos trazem a visão do professor sobre o aluno com deficiência e como enfrentam a realidade cotidiana

educacional, como projetam e como percebem o tratamento deste público. É destacada a necessidade de amparo para docentes saberem lidar com a diversidade através de auxílio capacitado com profissionais da saúde e de áreas interdisciplinares. O estudo de Ávila (2008) teve a sua origem em uma universidade particular e o de Crochík (2009) em uma universidade estadual.

Ao consultar aos periódicos da Capes, não havia estudos com os descritores combinados. Através da consulta na BDTD, foram encontradas duas dissertações, que revelam estudos de instituições educacionais da região nordeste (Pereira, 2017), oriundo de uma universidade federal e do sudeste do Brasil (Barbosa, 2009), com o estudo de uma universidade particular comunitária, bem como é demonstrado que não foram detectadas teses com esta temática. Através dos resultados apresentados foi possível refletir sobre a trajetória de vida de três professores universitários com deficiência física e como isto implica descobertas importantes para o avanço das facilidades de acesso ao ensino, através da voz ativa, advindo de uma universitária metodista de São Paulo. Outra reflexão, originada de um instituto federal de Sergipe, é sobre a importância de políticas institucionais para a formação continua de professores, com intuito de lidar com discentes com deficiência e para a implementação de estratégias de inclusão acadêmica.

A partir da pesquisa com os descritores: professor, deficiência e ensino superior, nas mesmas bases de dados selecionadas para este levantamento, com o filtro assunto. Foi possível delinear que dois artigos (Crochík, 2009; Ávila, 2008) e uma dissertação (Barbosa, 2009) são oriundas universidades do sudeste do Brasil e uma dissertação do nordeste brasileiro (Pereira, 2017).

Com objetivo de ampliar a busca, averiguando outros descritores que remetem ao objeto da pesquisa, foi testado o descritor trajetórias profissionais, combinado com os descritores deficiência e ensino superior, nas três bases de dados utilizadas, com o filtro da pesquisa em assunto. Contudo, não foram localizados resultados.

Este mapeamento não evidenciou estudos que relacionam trajetórias profissionais com os demais descritores, indicando a importância de investigar a temática relativa aos professores com deficiência, inexistente diante desta pesquisa. Dentre as produções acessadas em todo o mapeamento, somente uma dissertação abordou a trajetória de vida de professores com deficiência física no ensino superior (Barbosa, 2009), sendo que 21 pesquisas de um total de 22, abordam discentes com deficiência. Foram encontradas somente duas teses diante deste mapeamento, sendo a maioria dos estudos dissertações e artigos. Dentre todos estudos

encontrados, a maioria teve origem em universidades federais brasileiras e no sudeste brasileiro.

Este recorte de investigação desenvolvido a partir do delineamento do projeto de tese e do mapeamento explorado, traz à tona questões inerentes à realidade brasileira no âmbito do ensino superior. Fatos que ocorrem nas universidades brasileiras revelam realidades emergentes para as quais a governança universitária deve estar atenta, sendo capaz de descrever e ajustar mutuamente organismos, considerando os perfis de concentração da autoridade e do poder decisório, além da autonomia nas unidades das IES. Na governança universitária as influências de atores internos ou externos podem direcionar as instituições de ensino superior a seguirem interesses, temporais, de empresas, ou até mesmo de docentes em detrimento de necessidades permanentes (Silva et al., 2017; Silva, 2019).

O exercício de governança ocorre em diferentes micro-ambientes institucionais coordenados através de mecanismos complexos de ajuste que combinam lógicas hierárquicas, de mercado e acordos mútuos (Farias et al. 2020). De acordo com Dias (2017) o desafio que é estabelecido, atualmente, para as instituições de Educação Superior no Brasil, é a inter-relação, entre a democratização do ensino e o comprometimento de sua qualidade. Essa inter-relação deve ser orientada por objetivos que cumpram e assegurem o compromisso social e educacional.

No mapeamento, a maioria dos estudos expôs a necessidade de formação de políticas inclusivas para educação superior e a cultura inclusiva e não foram encontrados trabalhos combinados com o descritor trajetórias profissionais, o que gera um questionamento quanto às vivências profissionais de docentes com deficiência, fator que a governança universitária deve levar em conta, já que no presente recorte há somente um estudo relacionando o professor com deficiência no ambiente laboral. Ou seja, de vinte e duas pesquisas, vinte e uma abordam discentes com deficiência. Este único estudo demonstra a trajetória de vida de três professores universitários com deficiência física, implicando descobertas importantes para o avanço das facilidades de acesso ao ensino, através da voz ativa destes docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este recorte de investigação, desenvolvido a partir do delineamento do projeto de tese e auxilia na construção de estudos e materiais, bem como reflexões que farão sentido ao longo do projeto estudado. A partir das pesquisas encontradas no mapeamento foi possível destacar a necessidade da criação de um programa para a inclusão de estudantes com deficiência e um serviço de apoio à comunidade para auxiliar trajetórias acadêmicas. Foi

constatado que ainda existem barreiras acadêmicas para estudantes com deficiência e a importância da formação de políticas inclusivas para educação superior e a cultura inclusiva.

Não foram encontradas produções referentes ao descritor trajetórias profissionais combinado com os demais descritores, o que sugere a escassez de pesquisas relativas aos docentes com deficiência. Dentre as produções acessadas, somente uma dissertação abordou sobre a trajetória de vida de professores com deficiência física no ensino superior, as demais trataram-se de discentes com deficiência. Este estudo demonstra resultados importantes para o necessário engajamento da governança universitária diante da falta de estudos e políticas inclusivas que promovam a atuação e as trajetórias profissionais de docentes com deficiência no ensino superior.

Nos dias de hoje ainda ocorrem processos de invisibilidade, que dificultam o ingresso de professores universitários com deficiência. Isso reforça a importância de a governança universitária compreender as trajetórias profissionais, verificando estratégias possibilitando às pessoas com deficiência ocuparem espaços na educação e no mundo do trabalho. A universidade, com apoio da governança universitária, tem um papel fundamental no processo de garantia de direitos, além de gerar a implementação de políticas e consecução de metas coletivas importantes para a inclusão laboral.

REFERÊNCIAS

Almeida, I. A. (2014). *Um desafio entre o ideal e o real: a implementação das ações de inclusão educacional e o Centro Acadêmico no Agreste*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Ávila, C. F. et al. (2008). *Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar*. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 18, n. 39, p. 155-164.

Barbosa, F. K. et al. (2009). *Professores com deficiência física no ensino superior: estudo de trajetórias escolares*. Dissertação. Universidade Metodista de São Paulo.

Barrera J. (2020). *Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: um panorama Brasil-México*. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

Brasil. (1991). *Conselho federal de contabilidade*. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União.

Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União.

Cardoso, L.M. G. (2016). *Pessoas com deficiência e inclusão no mercado de trabalho: um estudo sobre lei de cotas, conflitos e cont (r)atos*. UnB.

Chaiben, G. H. et al. (2019). *Políticas públicas para discentes com deficiência: a UTFPR*. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Costa, M. T. G. (2011). *A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior*. Revista Lusófona de Educação, n. 19, p. 103-118.

Crochík, J. L. (2009). *Atitudes de professores em relação à educação inclusiva*. Psicologia: Ciência e profissão, v. 29, n. 1, p. 40-59.

Cruz, R. L.(2012). *Inclusion in higher education: a study of social representations of visually impaired students* UFPB. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Da Rosa, C. et al. (2020). *Práticas de governança corporativa em uma instituição de ensino superior do rio grande do sul*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 17, n. 2.

De Souza, M. P.; Timm, E. Z.; Da Cunha G. N. (2016). *Governança universitária e o processo de inclusão de professores universitários com deficiência física, visual ou auditiva*. Educação, Ciência e Cultura, v. 21, n. 2, p. 103-124.

Dias, J. A. et al. (2017) *Políticas públicas de inclusão educacional: percepção dos/das estudantes com deficiência em relação ao acesso/permanência em um campus avançado da Universidade Federal de Uberlândia*.

Faria, J. G.; Galán, S. A. (2018). *Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais*. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, v. 57, n. 1, p. 265-286.

Farias, M. S. A. et al. (2020). *Contexto institucional da governança nas universidades federais do nordeste brasileiro*.

Ferreira, M. C. et al. (2012). *Educação inclusiva no ensino superior: análise de políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão*.

Fossatti, P., Souza, R. V. D.; Jung, H. S. (2017). *Desenvolvimento de lideranças lassalistas inovadoras: fundamentos para excelência da gestão*. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Anais. Argentina: UFSC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181076>>. Acesso em: 20 out. 2019.

Freitas, S, V.D. H.; Fossatti, P.; Kortmann, G.M. L. (2017). *Inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na educação superior: um olhar a partir das políticas de inclusão*. 2017.

Garcia, R. A B. (2016). *Acessibilidade no ensino superior na perspectiva de alunos com deficiência: contribuições da psicologia escolar à luz da teoria histórico-cultural*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.

Gesser, G. A. et al. (2017). *Governança universitária: contribuições teóricas*. 2017.

Gil, A. C. (2020). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gómez, A. J. V.; Fernández, Y.Z. (2018). *Políticas de inclusão educativa na universidade pública uruguaia*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. spe, p. 97-104.

Lacerda, C. B. F.; Gurgel, T. M. A. (2011). *Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil*. *Revista brasileira de educação especial*, v. 17, n. 3, p. 481-496.

Mariante, A. B. et al. (2008). *A avaliação da aprendizagem de estudantes do ensino superior com necessidades educativas especiais: entre a teoria e a prática docente*.

Melo, F. R. L.; Araújo, R. (2018). *Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional*. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. spe, p. 57-66.

Miranda, B. S. F. (2019). *Da educação superior para o mundo do trabalho: perspectivas de pessoas com deficiência*. 2019. 156 f. Tese (Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes) - Universidade do Grande Rio.

Neves, J. A. V.; Maciel, R. A.; Oliveira, M. V.S. (2019). *Representações de práticas inclusivas: da realidade vivida aos caminhos da inclusão no ensino superior na Amazônia paraense*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, n. 255, p. 443-463.

Pereira, T. A. S. (2017). *Perspectiva de docentes bacharéis sobre a inclusão de pessoas com deficiência: o caso do Instituto Federal de Sergipe-Campus Lagarto*.

Pletsch, M. D.; Leite, L.P. (2017). *Análise da produção científica sobre a inclusão no Ensino Superior brasileiro/Analysis of scientific production on the inclusion in Brazilian higher education*. Educar em Revista, p. 87-106.

Reis, A. A.; Mota, P. M.; De Jesus, D.M. (2017). *Lei brasileira de inclusão n. ° 13.146/2015: Do direito à educação*. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/nroF7f>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

Resende, C. O. et al. (2019). *Ações políticas educacionais inclusivas para os estudantes com deficiência no ensino superior presentes nos Planos de Desenvolvimento Institucional do sudoeste goiano*.

Ribeiro, A.P. et al. (2014). *Cenário da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: revisão sistemática*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, p. 268-276.

Rodrigues, C. M.; Moreira, J. (2019). *As políticas educacionais inclusivas e a pessoa com deficiência*. Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, v. 3.

Silva J. J. T. et al. (2017). *Governança integrada com o local como estratégia de gestão participativa, transparente e democrática na Universidade Federal do Cariri (UFCA)*, Ceará, Brasil.

Silva, A. M.; Cymrot, R.; D'antino, M. E. F. (2012). *Demandas de docentes do ensino superior para a formação de alunos com deficiência* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 93, n. 235, p. 667-697.

Silva, J. S. S.; Ferreira, W. B. (2017). *Sombreando a pessoa com deficiência: Aplicabilidade da técnica de sombreamento na coleta de dados em pesquisa qualitativa*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, n. 2, p. 185-200.

Silva, M. W. et al. (2019). *Governança nas Universidades Católicas brasileiras em tempos de rankings acadêmicos*.

Silva, V. L. L. R. (2019). *O estabelecimento de políticas públicas e a cidadania das pessoas com deficiência por meio do AEE na UNIOESTE/PR*.

Souza, M. P. (2015). *Percepção de professores universitários com deficiência física, deficiência visual ou deficiência auditiva sobre o processo de inclusão na academia*. 107f. Dissertação de Mestrado Profissional (Reabilitação e Inclusão) – Centro Universitário Metodista [K1] IPA, Porto Alegre.